



O NEXO ENSINO-PESQUISA: EXISTE ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO DA PESQUISA NO PROCESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE?

Doutor/Ph.D. Marcelo Marchine Ferreira [ORCID iD¹](#), Aluno Mestrado/MSc. Student Samuel Renan Borges Belinato [ORCID iD²](#), Doutor/Ph.D. Cristina Hillen [ORCID iD¹](#), Doutor/Ph.D. Katia Abbas [ORCID iD²](#)

¹UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, PR, Brazil. ²UEM - Universidade Estadual do Paraná, Maringá, PR, Brazil

Doutor/Ph.D. Marcelo Marchine Ferreira

[0000-0002-0102-7622](#) Programa de Pós-Graduação/Course PCO - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Aluno Mestrado/MSc. Student Samuel Renan Borges Belinato

[0009-0007-1297-0572](#) Programa de Pós-Graduação/Course PCO - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Doutor/Ph.D. Cristina Hillen

[0000-0002-8028-8969](#) Programa de Pós-Graduação/Course PCO - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Doutor/Ph.D. Katia Abbas

[0000-0002-6099-3206](#) Programa de Pós-Graduação/Course PCO - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Resumo/Abstract

Este estudo buscou compreender como professores de um campo profissional específico que atuam em um curso de graduação em contabilidade de uma universidade concebem, incorporam e articulam metodologicamente o nexo ensino-pesquisa em suas práticas educativas. Metodologicamente este estudo é qualitativo e interpretativista. Entrevistamos 13 professores. Os dados da pesquisa compreenderam entrevistas, elementos dos currículos Lattes dos professores e elementos do Projeto Pedagógico do Curso ao qual estavam vinculados. Os resultados indicaram que os professores têm entendimentos limitados sobre o papel da pesquisa no ensino e aprendizagem em contabilidade, revelando falta de clareza nessa compreensão. De uma perspectiva específica, este estudo evidenciou a lacuna entre o nexo ensino-pesquisa no contexto investigado, indicando que o ensino e a pesquisa são dimensões do fazer universitário que não compartilham objetivos comuns em relação ao processo de ensino e aprendizagem na graduação. Como contribuição, este estudo oferece elementos para repensar o processo de ensino e aprendizagem no contexto investigado em às atividades de ensino e pesquisa como estratégia para a melhoria na aprendizagem. Oferece elementos também para pensar ações formativas – do curso ou institucionais – que (1) fomentem e induzam o fortalecimento do nexo ensino-pesquisa e (2) capacitem professores em abordagens pedagógicas que integrem o ensino e a pesquisa no curso. Ações nesse sentido valorizam a excelência no ensino e na pesquisa e potencialmente podem elevar a qualidade do ensino, da aprendizagem e da produção de conhecimento na área contábil.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research



O NEXO ENSINO-PESQUISA: EXISTE ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO DA PESQUISA NO PROCESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE?

Resumo

Este estudo buscou compreender como professores de um campo profissional específico que atuam em um curso de graduação em contabilidade de uma universidade concebem, incorporam e articulam metodologicamente o nexo ensino-pesquisa em suas práticas educativas. Metodologicamente este estudo é qualitativo e interpretativista. Entrevistamos 13 professores. Os dados da pesquisa compreenderam entrevistas, elementos dos currículos Lattes dos professores e elementos do Projeto Pedagógico do Curso ao qual estavam vinculados. Os resultados indicaram que os professores têm entendimentos limitados sobre o papel da pesquisa no ensino e aprendizagem em contabilidade, revelando falta de clareza nessa compreensão. De uma perspectiva específica, este estudo evidenciou a lacuna entre o nexo ensino-pesquisa no contexto investigado, indicando que o ensino e a pesquisa são dimensões do fazer universitário que não compartilham objetivos comuns em relação ao processo de ensino e aprendizagem na graduação. Como contribuição, este estudo oferece elementos para repensar o processo de ensino e aprendizagem no contexto investigado em às atividades de ensino e pesquisa como estratégia para a melhoria na aprendizagem. Oferece elementos também para pensar ações formativas – do curso ou institucionais – que (1) fomentem e induzam o fortalecimento do nexo ensino-pesquisa e (2) capacitem professores em abordagens pedagógicas que integrem o ensino e a pesquisa no curso. Ações nesse sentido valorizam a excelência no ensino e na pesquisa e potencialmente podem elevar a qualidade do ensino, da aprendizagem e da produção de conhecimento na área contábil.

Palavras-chave: Nexos ensino-pesquisa; Ensino Superior; Ciências Contábeis.

1 INTRODUÇÃO

A questão relativa ao nexo ensino-pesquisa no ensino superior é assunto que vem sendo debatido nacional e internacionalmente desde a década 1970, mas que recebeu maior atenção a partir da década de 1990 (Orler, 2012). A ideia de que ensino e pesquisa são atividades indissociáveis e, portanto, harmoniosas e mutuamente benéficas tornou-se narrativa dominante e prevalece como representação de qualidade no ensino de nível universitário (Cunha, 2012; Cunha, 2011; Ramsden & Moses, 1992). A relação entre elas, tidas como fundamentais na universidade, é foco recorrente de estudos (Jucks & Hillbrink, 2017; Bak & Kim, 2015; Schouteden; Verburgh & Elen, 2016; Turk & Ledic, 2016; Hattie & Marsh, 1996; Ramsden & Moses, 1992). Seus resultados, entretanto, não revelam predominância de sinergia ou independência mútua na relação entre tais atividades, isto é, os resultados a que diversas pesquisas chegaram evidenciam compreensão distinta entre os que sustentam haver sinergia e aqueles que sustentam não haver (Turk & Ledic, 2016; Bak & Kim, 2015).

Ramsden e Moses (1992) identificam três situações possíveis dessa relação: integração plena, integração parcial e independência. A primeira das situações corresponde à compreensão preponderante e mais frequentemente encontrada nos modelos tradicionais de universidades (de ensino e pesquisa), isto é, em que para ser um bom professor universitário e incorporar qualidade ao ensino é preciso ser também pesquisador, “(...) como se a competência investigativa fosse capaz de transformar os saberes da pesquisa em saberes do ensino” (Cunha,



2011, p. 449). Os resultados da investigação que Ramsden e Moses (1992) realizaram não indicam haver fundamento para a crença na existência de relação causal positiva entre o ensino de graduação eficaz e os níveis de atividade de pesquisa nas universidades, no contexto das universidades australianas. Ou seja, não há integração – plena ou parcial. Há, sim, Independência entre ensino e pesquisa. Hattie e Marsh (2000), no contexto do Reino Unido, constataram resultado similar ao afirmarem existir baixa correlação entre os bons professores e os bons investigadores.

No Brasil a observância de indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão nas universidades é indicada na carta constitucional de 1988, em seu artigo 207. No caso brasileiro, isso distingue as universidades de outras instituições que promovem o ensino superior (Soares & Cunha, 2017) e tem sido relacionado com a percepção de qualidade no ensino universitário (Cunha, 2011). Todavia, apesar de estar presente nos estatutos das universidades, em geral, o princípio não é observado de forma estrita no fazer universitário (Moita & Andrade, 2009) e as atividades são tidas mais como isoladas do que integradas entre si.

No contexto universitário brasileiro, mesmo sendo incorporada tardiamente no projeto nacional de universidade, o que tem sido percebido, de fato, é a atividade de pesquisa com maior valorização e *status*, alçada a um patamar superior em relação às demais (Cunha, 2012). Fundamentalmente aquela conduzida pelo professor-pesquisador na pós-graduação *stricto sensu*, criando uma clara distinção no interior das universidades, com implicações diretas no e sobre o trabalho docente. Professores ligados a programas de mestrado e doutorado ficam mais associados ao fazer científico, tendo suas atividades no nível da graduação com cargas horárias reduzidas, enquanto os que não atuam como pesquisadores ficam ligados a atividades de extensão e de ensino na graduação. As três atividades, ou mesmo uma combinação entre duas delas, em raros contextos, integram-se e articulam-se (Soares & Cunha, 2017).

Um dos fatores que pode explicar a maior importância da pesquisa nas instituições universitárias (no Brasil, notadamente as de natureza pública) é a ausência de uma estrutura de incentivos que garanta que todas as tarefas significativas para os valores organizacionais ofereçam o mesmo retorno sobre o trabalho dos professores (Bak & Kim, 2015). O que parece ocorrer é a existência de maiores incentivos internos e externos às universidades, destacadamente os financeiros, para as atividades de pesquisa do que para as de ensino e de extensão.

No Brasil, historicamente, o desenvolvimento científico está fortemente atrelado ao desenvolvimento das pesquisas no nível da pós-graduação *stricto sensu* (Alves et al., 2021; Castro et al., 2021), com a existência de política estruturada nacionalmente para sua promoção e incentivo. Apesar do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que é órgão vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, promover e incentivar financeiramente – via concessão de bolsas – a formação de estudantes-pesquisadores desde a graduação, apesar disso, pesquisa parece não fazer parte de um processo contínuo e permanentemente articulado no interior e ao longo da formação em nível de graduação, das diversas áreas, enquanto estratégia metodológica de e para ensino. Parecem ser – ensino e pesquisa – coisas que tem pouca ligação entre si no fazer universitário. Não há a efetiva indissociabilidade, conforme previsto na constituição, ao menos “(...) na sua condição de impacto epistemológico nos processos de ensinar e aprender” (Cunha, 2011).

Contudo, na literatura – especialmente a relativa aos métodos didáticos – o ensino integrado com pesquisa é estratégia tomada como importante aporte para a melhoria da qualidade na formação universitária das diversas áreas (Reschke & Garcia, 2020). Anastasiou e Alves (2003, p. 98), por exemplo, a definem como “a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa”.



Para Freire (1996) ensinar e pesquisar são partes indicotomizáveis do processo do conhecimento, ou seja, para o autor “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro” (Freire, 1996, p. 29). Isto é, são indicotomizáveis porque são parte intrínseca da prática docente – ou pelo menos deveriam ser. Um dos deveres do professor, no sentido do que Freire (1996, p. 26) apresenta “(...) é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se ‘aproximar’ dos objetos cognoscíveis”.

Alguns estudos (Nascimento, Aragão, Gomes & Nova, 2013; Krüger et al., 2013; Hancock et al., 2019; Silva, 2020) apontam, em linhas gerais, que estudantes cujo aprendizado na graduação ocorreu com momentos de uso da estratégia integradora de ensino com pesquisa desenvolveram nível mais elevado de autonomia intelectual, que se mostrou importante tanto do ponto de vista de suas trajetórias acadêmicas quanto profissionais. Todavia, tais estudos também revelaram que o incentivo e/ou a prática da pesquisa tem se apresentado de forma tímida na formação dos estudantes de contabilidade.

Uma das causas – mas não a única – da pouca efetividade na articulação do ensino com pesquisa e na sua colocação em prática, segundo Soares e Garcia (2017), está na docência, no professor: na falta de clareza que têm em relação aos conceitos que integram a estratégia, na ausência de problematizarem sobre a formação e o perfil de profissional que desenvolvem e na concepção que possuem da quase inexistência de lugar para o ensino com pesquisa no nível da graduação. Isto leva a ter que discutir também questões relacionadas ao processo de constituição da docência e de inserção e permanência profissional, isto é, do “tornar-se professor universitário” (Soares & Cunha, 2017).

Debater o assunto requer discutir também outros aspectos intervenientes para a promoção da articulação da pesquisa enquanto estratégia metodológica no e para o ensino além dos já mencionados: políticas de ensino, pesquisa e extensão das universidades, projetos pedagógicos institucionais e de cursos, currículos e estruturas curriculares, por exemplo. Não se deve deixar de considerar também as características específicas da área de formação, posto que diversas graduações tendem a sofrer influências diretas das respectivas áreas profissionais.

Partindo da problematização apresentada, este estudo situa-se no campo das investigações das práticas/intervenções pedagógicas. Buscou compreender como professores de um campo profissional específico (Ciências Contábeis) concebem, incorporam e articulam metodologicamente o nexos ensino-pesquisa em suas práticas educativas. Para tanto foram traçadas três linhas de análise específicas: (i) como os investigados entendem a pesquisa e sua relação/articulação com o ensino no contexto em que estão atuando; (ii) em que medida a pesquisa faz parte de suas práticas profissionais; e (iii) como os investigados promovem a articulação do ensino com pesquisa em suas práticas educativas.

Debater sobre o nexos ensino-pesquisa é uma questão fundamental pelos desdobramentos que existe no campo da pedagogia universitária, especialmente quanto as práticas e intervenções pedagógicas. Entender como professores compreendem e articulam o nexos ensino-pesquisa em suas práticas pedagógicas no contexto de cursos de graduação em contabilidade auxilia na compreensão de vários aspectos relevantes para o processo educacional, dentre eles dois se sobressaem: a formação do professor de contabilidade para o ensino e os processos de incorporação e articulação que os professores adotam em seus cotidianos profissionais.

O estudo contribui com a teoria ao analisar as práticas pedagógicas de um contexto em específico (Ciências Contábeis), produzindo conhecimento sobre a lacuna de indissociabilidade entre ensino e pesquisa na graduação. Implica em repensar a abordagem pedagógica do docente, enfatizando desenvolvimentos de habilidades de análise crítica e pensamento independente. Na prática, o estudo aborda a necessidade de suporte e incentivo aos docentes para a realização da



pesquisa e aprimoramento donexo ensino-pesquisa, criando políticas acadêmicas que valorizem a excelência no ensino quanto na pesquisa, buscando assim elevar a qualidade do ensino e a produção de conhecimento na área da contabilidade.

Além dessa seção introdutória, o estudo apresenta a revisão de literatura, que aborda a relação do ensino e pesquisa na universidade, de forma geral, e na literatura contábil, em específico. Na terceira seção é apresentada a metodologia da pesquisa e, em seguida, os resultados. Por fim, na quinta seção, apresentam-se as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Ensino e pesquisa na universidade

O ensino e pesquisa na universidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da educação superior e na produção de conhecimento científico. Essa interação promove a formação acadêmica dos estudantes, o avanço do conhecimento em diferentes áreas de estudo e contribui para o desenvolvimento social e econômico de um país. A ideia de unidade entre ensino e pesquisa tem tido um forte impacto na universidade moderna em termos de promoção da pesquisa como uma função principal da alta qualidade da educação (Teichler, 2017).

A pesquisa no ensino vai além da simples coleta de informações. Envolve uma abordagem crítica e reflexiva da realidade, requerendo a reconstrução de processos e produtos específicos da sala de aula, exemplos de atitudes de pesquisa incluem a construção de propostas pedagógicas personalizadas, a criação de materiais didáticos relevantes e a prática de escrita embasada em argumentos sólidos (Demo, 1995). Experiência em pesquisa traz conhecimentos atualizados para a sala de aula, despertando maior interesse e interação com os alunos (Leite et al., 2023). Essa conexão entre ensino e pesquisa também enriquece a própria pesquisa, uma vez que os professores são incentivados a aprimorar sua capacidade de explicar e comunicar seus raciocínios para um público diversificado (Bak & Kim, 2015). A pesquisa no ensino portanto, incentiva uma postura aberta e questionadora, sendo o critério principal para alcançar a cientificidade e a construção de conhecimento de forma contínua e evolutiva.

No Brasil, a expansão do acesso à educação superior nas últimas décadas tem levado a um aumento na demanda por professores e pesquisadores em diversas áreas, incluindo a contabilidade (Castro et al., 2021). Garantir a qualidade desse processo requer investimentos significativos, tanto em infraestrutura adequada quanto em recursos humanos capacitados (Cunha, 2012). Além disso, a relação entre ensino e pesquisa é vista como um dos pilares para o desenvolvimento da educação superior no país. E a pesquisa é considerada como a principal atividade a ser desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior (IES), e tal fato se deve ao papel contributivo desta na melhoria do ensino, sobretudo, por meio do ensino com pesquisa (Slomski et al., 2010).

Gil (2001) ressalta que a pesquisa realizada nas universidades desempenha um papel crucial no sistema científico, tecnológico e industrial de um país. No entanto, muitas vezes, os professores se veem realizando pesquisa ao mesmo tempo em que estão envolvidos com as tarefas de ensino. Essa dualidade de papéis pode representar um desafio para os professores, especialmente os iniciantes, que muitas vezes precisam complementar sua atividade acadêmica com outros empregos (Gil, 2001). Além disso, a relação entre ensino e pesquisa no processo educacional é pautado pela compreensão de que a indissociabilidade dessas atividades é fundamental para a qualidade da educação superior, tanto para os alunos quanto para professores (Demo, 1998; 2005; 2006; 2008).



A visão de qualidade social do ensino, que engloba uma base científica sólida, formação crítica de cidadania e solidariedade de classe social, deve ser considerada como parâmetro para a promoção da relação entre ensino e pesquisa nas instituições de ensino superior (Cunha, 2012). Alcançar um equilíbrio adequado entre ensino e pesquisa nas instituições de ensino superior tem sido um desafio (Khan, 2017). A literatura destaca a importância de considerar o peso dado a cada um desses elementos em avaliações institucionais. Cadez, Dimovski e Groff (2017) apontam que, embora os professores universitários realizem tanto ensino quanto pesquisa, seu desenvolvimento profissional depende principalmente do desempenho na pesquisa. Eles descobriram que a produtividade da pesquisa não está relacionada à qualidade do ensino, mas a qualidade da pesquisa está relacionada à qualidade do ensino.

Outros estudos também contribuem para essa discussão. Artés, Pedraja-Chaparro e Salinas-Jiménez (2017) afirmam que os professores envolvidos em pesquisa geralmente recebem melhores avaliações relacionadas ao ensino. No entanto, esse efeito positivo se limita até certo ponto, já que uma maior intensidade na pesquisa não resulta necessariamente em uma melhor avaliação do ensino. Por outro lado, Stack (2003) encontrou evidências de um efeito negativo no ensino para professores com maior envolvimento na pesquisa. A importância de equilibrar ensino e pesquisa é destacada por Khan (2017), pois afeta positivamente a qualidade geral da educação.

Berbegal-Mirabent, Mas-Machuca e Marimon (2018) apontam que a ênfase dada à pesquisa pelos sistemas de avaliação tem um impacto negativo na satisfação dos alunos. Assim, é necessário estabelecer um equilíbrio adequado entre ensino e pesquisa, e as universidades devem disponibilizar recursos e criar uma cultura de suporte institucional. Rowland (1996) argumenta que, muitas vezes, é dada mais importância à pesquisa do que ao ensino, em parte devido a questões de financiamento. No entanto, o autor defende que igual importância deveria ser atribuída a ambos os aspectos, e um estreitamento da relação entre ensino e pesquisa é fundamental para melhorar a qualidade do ensino superior.

No caso de Bak e Kim (2015), os investigados tinham à sua disposição uma estrutura institucional de incentivos que garantia que tanto o ensino quanto a pesquisa sejam valorizados igualmente, de modo a assegurar um retorno adequado para os professores em relação aos seus esforços. Além disso, administradores universitários têm dado maior ênfase ao desempenho de pesquisa dos docentes, reconhecendo que a qualidade do ensino depende da capacidade dos professores de criar e comunicar conhecimento (Bak & Kim, 2015).

Nesse contexto, a Teoria Sociológica do *habitus*, de Pierre Bourdieu, pode ser compreendida quando aplicada ao *habitus* dos docentes e das instituições de ensino influenciando a forma como são valorizadas e priorizadas as atividades de ensino e pesquisa. O *habitus* de Pierre Bourdieu, pode ser compreendido como conhecimento adquirido, e ao mesmo tempo, um recurso ou capital, podendo ainda ser herdado (Bourdieu, 2010), não só de geração, mas herança que neste caso, o docente adquire no seu processo formativo. A ênfase dada à pesquisa em detrimento do ensino pode refletir uma cultura acadêmica na qual a produção científica é considerada como o principal critério de prestígio e reconhecimento. Isso pode ser observado quando Cadez, Dimovski e Groff (2017) afirmam que o desenvolvimento profissional dos professores universitários depende principalmente do desempenho na pesquisa. Essa valorização da pesquisa pode estar enraizada no *habitus* acadêmico, no qual a atividade de pesquisa é vista como mais prestigiosa e importante do que o ensino.

Além disso, o *habitus* também pode influenciar a forma como os alunos percebem e valorizam o equilíbrio entre ensino e pesquisa. Quando Berbegal-Mirabent, Mas-Machuca e Marimon (2018) enfatizam que pelos sistemas de avaliação o impacto é negativo quanto a satisfação dos alunos, pode isso, ser compreendido a partir do *habitus* estudantil, podendo ser moldado por uma cultura acadêmica que realça a importância da pesquisa e desvaloriza o



ensino. Dessa forma, o *habitus* dos atores envolvidos no sistema de ensino superior, incluindo docentes, dirigentes de instituições e estudantes, pode desempenhar um papel na configuração e manutenção do desequilíbrio entre ensino e pesquisa. Para criar um equilíbrio adequado, é necessário não apenas mudar as políticas e práticas institucionais, mas também questionar e transformar o *habitus* acadêmico, promovendo uma cultura que valorize igualmente tanto o ensino quanto a pesquisa.

Anastasiou e Alves (2003) afirmam que os docentes podem adotar a estratégia de ensino com pesquisa para melhorar a qualidade do ensino. Eles ressaltam que os professores têm autonomia para implementar estratégias diferenciadas, mesmo em nível individual, na graduação. A escolha das estratégias deve levar em consideração diversos fatores, como objetivos educacionais, estrutura do assunto, características dos alunos, facilidades físicas e experiência didática do professor (Bordenave & Pereira, 2015).

A estratégia de ensino com pesquisa na universidade é crucial para melhorar a qualidade da formação acadêmica dos estudantes, considerando a autonomia docente que possibilita a implementação de estratégias diferenciadas ainda que num nível de ação individual (Anastasiou & Alves, 2003). A interdependência entre ensino e pesquisa na universidade requer o compromisso tanto dos professores quanto das instituições de ensino superior. Ao promover essa relação e valorizar as atividades de ensino e pesquisa, é possível impulsionar a formação de profissionais qualificados, estimular a produção de conhecimento e contribuir para o avanço da sociedade como um todo (Bordenave & Pereira, 2015).

2.2 Relação entre ensino e pesquisa na área contábil

Novas configurações decorrentes de modificações verificadas no ambiente em que opera a contabilidade têm trazido alterações importantes na dinâmica profissional e educacional para a área (Silva et al., 2014). Tais mudanças têm ressignificado muitos aspectos do exercício profissional, tanto pelo lado técnico-legal quanto em termos de perfil, competências e habilidades profissionais. Nesse contexto, o cenário educacional contábil se vê impelido a dar respostas objetivas em termos de formação profissional, de modo a acompanhar e contribuir proativamente na dinâmica da profissão. Portanto, pesquisar em contabilidade passou a ser exigência, tanto para profissionais quanto para professores e alunos.

A visão da contabilidade como um campo técnico ainda é predominante nos espaços de formação para o exercício profissional (Ferreira & Reali, 2016). Não é possível dissociar o aspecto técnico do ensino contábil, entretanto, outros aspectos precisam ser contemplados na formação que se oferece, de modo a proporcionar um alinhamento mais próximo com o que se exige e requer do contador. Nesse sentido, Santos e Leal (2014, p. 28) afirmam que “[...] na evolução da Ciência Contábil, a pesquisa é um instrumento que favorece o estudante a ter condições de se preparar para as exigências do mercado e ter capacidade para superar eventuais desafios que possa encontrar em sua vida profissional”.

No âmbito nacional, alguns estudos tratam especificamente sobre a relação entre aprendizagem e a prática da pesquisa por parte de estudantes de cursos de graduação. O estudo de Nascimento et al. (2013) investigou como professores de cursos de Ciências Contábeis de duas universidades federais compreendem a pesquisa científica enquanto instrumento de construção do conhecimento. Os resultados apontaram que, apesar de timidamente incentivada no âmbito das universidades pesquisadas, os docentes consideram a pesquisa científica como um relevante instrumento de construção do conhecimento e de oportunidade de formação do ser crítico para o mundo contemporâneo.

Nesse mesmo sentido, Krüger et al. (2013) analisaram a inserção de estudantes de Ciências Contábeis das universidades federais da Região Sul do Brasil na prática da pesquisa



científica. Como resultados, evidenciaram que dos alunos que elaboraram algum artigo, as principais dificuldades centraram-se na falta de tempo e na obtenção de dados. Verificou-se que os alunos possuem pouca produção científica e que a prática da pesquisa está estreitamente ligada a exigências disciplinares.

O estudo de Bernardo, Nascimento e Nazareth (2010) identificou características relacionadas ao ensino, pesquisa, práticas interdisciplinares e suas inter-relações nos cursos de Ciências Contábeis do Estado de Minas Gerais, apontando que dois fatores são limitantes ao desenvolvimento de pesquisas nesses cursos. O primeiro deles é o fato de os cursos de Ciências Contábeis serem predominantemente noturnos. O segundo fator é o forte apelo pelo aprendizado do exercício profissional dos estudantes, mesmo durante os estudos, de modo que buscam, desde os primeiros momentos após seu ingresso na graduação, a inserção no mundo do trabalho contábil. Esses fatores implicam considerar que a característica dos cursos e dos estudantes caminham na direção da tradição de formação de tempo parcial e para o exercício profissional, desconsiderando a pesquisa como elemento contributivo no contexto dessa formação específica e característica dos cursos de Ciências Contábeis.

Silva e Ott (2012) investigaram a interação entre a pesquisa científica produzida e a prática profissional em contabilidade. De modo geral, a conclusão foi a de que, em razão das diferentes naturezas entre as atividades, há um distanciamento entre a pesquisa e a prática contábil, ainda que os temas mais pesquisados no campo investigativo contábil correspondam também aos de maior interesse na opinião dos profissionais contábeis. Tais resultados sugerem que a interação e a comunicação entre a academia e a profissão contábil devam merecer atenção, visando torná-las próximas e eficazes.

A pesquisa de Silveira et al. (2012) identificou que o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis proporciona aos alunos uma compreensão contextualizada da realidade, permitindo a formação de argumentos críticos e a aquisição de novos conhecimentos. Os resultados indicaram que, apesar das dificuldades enfrentadas, os alunos reconhecem a importância da disciplina de Técnicas de Pesquisa em Contabilidade, destacando a relevância da elaboração do artigo científico e o impacto positivo na sua formação profissional e acadêmica. A satisfação dos alunos com a disciplina foi evidenciada, principalmente em relação à elaboração do projeto de TCC, e a maioria demonstrou interesse em participar de programas de mestrado e produzir mais pesquisas. Além disso, a pesquisa revelou que muitos alunos publicaram artigos, sendo a maioria provisória, e alguns têm planos de transformar essas publicações em permanentes.

Em síntese, os estudos apontaram que o aprendizado da pesquisa contribui para o desenvolvimento de autonomia intelectual deles, útil tanto do ponto de vista de suas trajetórias acadêmicas quanto profissionais. Todavia, também revelam que o incentivo e/ou a prática da pesquisa têm se apresentado de forma tímida na formação dos estudantes de contabilidade. Fato que demonstra um caminho para imprimir potencial melhora na formação contábil dos estudantes.

No contexto internacional, verificou-se que estudos também buscaram relacionar a atuação de professores na pesquisa com o ensino. Miller et al. (2010) identificaram que os estudantes percebem a pesquisa dos professores como um componente de efetividade. Em pesquisa realizada com professores escoceses, Dyson (1995) elencou algumas evidências, entre elas que a pesquisa tem efeito benéfico no ensino e que esse envolvimento melhora o desempenho do professor, considerando que a participação ativa na pesquisa os mantém atualizados e lhes dá sensação de autorrealização.

Há outra linha que investigou a percepção dos alunos acerca das vantagens do uso das pesquisas em sala. Por exemplo, enquanto alguns estudantes de MBA perceberam publicações que favorecem a aprendizagem, principalmente com relação a princípios contábeis (Tucker &



Lawson, 2019; Tucker & Scully, 2020), por outro lado, alguns reivindicaram nova estruturação do curso no sentido de ampliação da cobertura de pesquisas (Wright, 1994). Alunos que utilizaram pesquisas em disciplinas da graduação, como Teoria e Pesquisa em Contabilidade, perceberam vantagens como melhor compreensão do conteúdo, maior utilidade para a profissão e maior intenção em seguir a carreira acadêmica (Baker & Wick, 2020), enquanto os possíveis efeitos do ensino na pesquisa indicaram que o processo de desenvolvimento de conteúdo para disciplina é uma forma da pesquisa, e aspectos científicos, pedagógicos e valores dos professores devem ser considerados no ensino (Giraud & Saulpic, 2019).

Ainda, o estudo Hancock (2017) investigou a relação entre pesquisa e ensino no contexto da contabilidade e finanças, destacando a existência de um debate contínuo sobre a conexão entre essas duas atividades. Sua pesquisa revelou que muitos entrevistados não veem o ensino e a pesquisa contábil e financeira como intrinsecamente ligados, especialmente entre a equipe sênior. A falta de liderança e a falta de força nas relações ensino-pesquisa nos departamentos acadêmicos podem contribuir para essa percepção. Essa falta de integração entre pesquisa e ensino destaca a necessidade de uma maior reflexão sobre a importância e os benefícios dessa conexão no campo contábil.

Lubbe (2014) investigou as percepções de acadêmicos de contabilidade e contadores profissionais na África do Sul sobre o significado da pesquisa, seu papel como professores e o nexos entre ensino e pesquisa. O estudo constatou que a produção externa e a aplicação de conhecimento especializado em contabilidade, juntamente com o controle do currículo pela profissão e a lealdade à mesma, impactam o papel da pesquisa percebido pelos acadêmicos e o valor atribuído a eles. Os resultados indicaram uma relação fraca entre ensino e pesquisa na disciplina de contabilidade, com acadêmicos priorizando o ensino e o desenvolvimento da pedagogia em detrimento da pesquisa.

Em conclusão, destaca-se que o aprendizado e a prática da pesquisa têm um papel significativo no desenvolvimento dos estudantes de graduação em contabilidade, contribuindo para sua autonomia intelectual e preparação no âmbito acadêmico quanto profissional. No entanto, observa-se que a pesquisa ainda é timidamente incentivada na formação dos estudantes e que a conexão entre ensino e pesquisa é muitas vezes subestimada ou negligenciada. Esses resultados ressaltam a importância de um maior investimento na integração entre pesquisa e ensino, bem como na valorização da pesquisa como elemento essencial na formação contábil dos estudantes, para que o futuro profissional tenha pleno desenvolvimento de habilidades que o torne mais do que um reprodutor de conhecimentos aplicados, mas também apto a pensar e responder aos anseios e exigências do mundo do trabalho de forma autônoma intelectualmente, ciente das interconexões de seu campo com outros campos profissionais e com a sociedade de modo geral.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Este estudo teve abordagem qualitativa e descritiva, sob a perspectiva interpretativista, cuja opção decorreu da característica do fenômeno estudado: compreender como professores de Ciências Contábeis que atuam em um determinado contexto universitário (cultura) concebem, incorporam e articulam metodologicamente o nexos ensino-pesquisa em suas práticas educativas. E tal compreensão só é possível a partir do desvelamento dos significados sociais relacionados ao fenômeno a partir da subjetividade dos próprios professores bem como a forma que ele – o significado – se materializa nas ações dos investigados no contexto concreto em que acontece (Flick, 2009).

Os participantes foram 13 professores de um curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública estadual. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de novembro de 2019



e abril de 2020. O corpus da pesquisa foi composto por documentos e textos de transcrições de entrevistas. No polo documental, os dados tiveram origem no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), onde buscamos elementos que permitiram conhecer melhor parte do contexto de atuação dos participantes. Especialmente quanto ao planejamento do curso em que atuam, incluindo as diretrizes estabelecidas para a articulação ensino e pesquisa. Também buscamos dados sobre a composição curricular, objetivo do curso, perfil esperado do egresso e metodologias para o ensino. Outra etapa da coleta de dados documental ocorreu junto aos currículos cadastrados na Plataforma Lattes. O objetivo foi levantar os registros de produções e atividades relacionadas ao ensino e a pesquisa mantidos pelos participantes em seus respectivos currículos. Os dados documentais foram registrados e organizados em editor de texto e planilha eletrônica.

As entrevistas foram episódicas e o objetivo foi buscar elementos que permitissem conhecer como os professores compreendem a pesquisa enquanto princípio educativo para a formação do aluno. Estruturamos o guia da entrevista com 12 questões abertas em três dimensões: (a) como entendem a pesquisa e sua relação/integração no processo de ensino e aprendizagem de graduação; (b) se a pesquisa faz parte do hábito profissional docente como forma de preparação pessoal dos professores em tarefas relacionadas ao ensino; e (c) se e como os investigados promovem a incorporação da pesquisa em suas atividades de ensino e aprendizagem, com foco no aluno. As entrevistas tiveram duração média de 42 minutos aproximadamente. Foram gravadas em áudio e depois transcritas. As análises tiveram como referência a Análise de Conteúdo Categórica.

4 RESULTADOS

4.1 Sobre o hábito da pesquisa no cotidiano profissional dos professores

Antes de tratar das análises e discussões atinentes aos dados relacionados ao hábito da pesquisa no cotidiano profissional dos professores, faz-se relevante que seja apresentada perspectiva de como os investigados entendem a pesquisa e sua relação/integração no processo de ensino e aprendizagem de graduação. Para tanto, o conceito tomado como referência é o de Demo (2008), que o interpreta como princípio de aprendizagem que corresponde a um processo que promove uma série de habilidades e competências úteis aos alunos para a aprendizagem significativa de conteúdo. Isso porque sendo adequadamente compreendida e aplicada permite a reconstrução dos conhecimentos disponíveis em uma determinada área (contabilidade e suas especialidades, por exemplo) com autonomia.

Assim, quanto ao entendimento sobre a pesquisa no ensino de graduação em contabilidade, os investigados expressaram compreensões diversas. A Tabela 1 sintetiza as categorias em que foram classificadas suas respostas.

Tabela 1: como os professores investigados compreendem a pesquisa no ensino de graduação em contabilidade.

CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Sem claro entendimento sobre a pesquisa no ensino de graduação em contabilidade	4
Pesquisa enquanto reconstrutora de conhecimentos, promotora de aprendizado e de oportunidade de desenvolvimento para alunos	5
Pesquisa enquanto atividade rotineira para realização de tarefas disciplinares para alunos	4
TOTAL	13

Fonte: dados da pesquisa (2020).



O conjunto das respostas categorizadas mostra que os investigados compreendem a pesquisa no contexto do ensino de graduação em três direções distintas. Para a maioria (5 investigados) a pesquisa constitui-se como atividade que promove nos alunos a capacidade de reconstruir conhecimentos, de aprender e de se desenvolver. Tal resultado encontra similaridade com os que foram encontrados nos estudos de Nascimento et. al. (2013) e Krügel et. al. (2013). Neles a pesquisa foi constatada como relevante instrumento de construção e reconstrução de conhecimentos e de oportunidade de formação de pessoas mais críticas.

Numa outra direção, está a compreensão da pesquisa como atividade destinada a ajudar os estudantes na realização de suas obrigações e tarefas disciplinares. Tal compreensão pode ser tomada como restrita, no sentido de uma racionalidade técnica (Ferreira & Reali, 2016) em relação ao potencial papel da pesquisa para o ensino e a aprendizagem bem como para a formação do aluno.

Um terceiro caminho indica que parte dos investigados (4) não demonstrou em seus discursos compreensão precisa sobre o significado da pesquisa e de sua relação/integração com o processo de ensino e aprendizado. A questão, quando posta a eles, pôs em evidência a concepção de que cursos superiores de contabilidade se destinam à formação técnica para o exercício profissional da contabilidade. Dois deles, participantes 3 (P3) e 10 (P10) (daqui por diante todos serão identificados na forma abreviada) quando perguntados sobre tal relação afirmam, em seus discursos, que as características da formação em contabilidade e o perfil dos alunos (curso de intensivos conhecimentos técnicos, ofertado primordialmente à noite e cujos alunos já são trabalhadores) desfavorecem o interesse pela pesquisa. Os investigados a esse respeito, assim se expressaram:

Olha, hoje ela [*a relação pesquisa e ensino de graduação*] é muito fraca até mesmo pelo próprio público ou a própria característica dos cursos e dos alunos de contábeis. Muitos trabalham durante o dia, estudam à noite. E uma característica dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas é: o aluno ele procura muito mais ir pro trabalho, pra sua área de estudo, trabalhar lá do que pesquisar sobre a área. (P3) [*adicionado pelos autores*]

[...] atualmente eu vejo que tá, assim, muito fraca, tinha que melhorar muito essa questão da pesquisa no aprendizado deles. Não sei se é porque a nossa área, contador... muitas pessoas talvez já fazem o curso até porque já trabalham no escritório e precisam ter o título, né? Acaba ficando como aquela área do conhecimento mais técnica e não mais científica [...]. (P10)

Em termos de inserção da pesquisa no cotidiano profissional dos professores, foram empreendidas duas linhas de análise. A primeira delas está relacionada com o que Demo (1998) chama de pesquisa profissional, isto é, a atividade investigativa que leva ao surgimento de novos conhecimentos e/ou inovações. O suporte para as análises nessa linha foram os dados coletados nos currículos Lattes dos investigados e teve como objetivo identificar aqueles cuja pesquisa profissional se mostra presente em suas trajetórias docentes. A segunda linha diz respeito ao que Demo (1998, p. 2) denomina de “[...] pesquisa como princípio educativo e [...] como atitude cotidiana” e teve como suporte para análises os dados dos discursos dos entrevistados.

A produção registrada nos Currículos Lattes dos investigados (especificamente publicações em eventos e revistas científicas, livros ou capítulos, projetos de pesquisa realizados e em desenvolvimento e orientações de iniciação científica realizadas e em andamento) está sintetizada na Tabela 2. Com relação à prática da pesquisa dos professores investigados, para 4 deles (P2, P4, P5 e P10) os dados apontam que a pesquisa profissional se mostrou, de fato, como atividade inserida em seus cotidianos docentes. São professores que



apresentaram registros consistentes e regulares de produções e para quem os conhecimentos



sobre o fazer pesquisa estão em seus domínios profissionais cotidianos, ou seja, apresentam trabalhos em eventos científicos, publicam artigos em revistas científicas, propõem projetos de pesquisa e os realizam e orientam iniciação científica.

Tabela 2: atividades de pesquisa registradas nos currículos Lattes dos professores investigados no período de 2016 – 2020.

Professor	Regime de Trabalho	Titulação	Projetos de Pesquisa	Publicações	Orientações em IC
*P1	TIDE	Mestre	-	-	-
P2	TIDE	Mestre	5	27	5
P3	TIDE	Mestre	1	1	-
P4	TIDE	Mestre	1	36	-
P5	TIDE	Doutor	5	55	6
P6	TIDE	Mestre	-	-	-
P7	T20	Especialista	-	-	-
P8	T20	Mestre	2	9	2
P9	T20	Especialista	-	-	-
P10	T20	Especialista	-	-	-
P11	T20	Especialista	-	-	-
P12	T40	Mestre	-	3	-
P13	T20	Especialista	-	2	-

* P1 significa Participante 1; as demais indicações têm o mesmo significado.

Fonte: elaborado pelos autores com base em dados extraídos da Plataforma Lattes (2020).

Com relação à pesquisa enquanto princípio educativo e atitude cotidiana dos investigados, dois aspectos foram considerados na análise. O primeiro diz respeito à pesquisa para o desenvolvimento de suas atividades profissionais docentes relacionadas ao ensino, especificamente aquela para seu próprio uso e cujo objetivo é o permanente questionamento reconstrutivo de conhecimentos voltado para a educação dos alunos. O objetivo foi o de compreender se a pesquisa faz parte do hábito profissional docente como forma de preparação pessoal dos professores em tarefas relacionadas ao ensino conforme proposto por Demo (1998): reflexão sobre as práticas didáticas adotadas, construção e reconstrução de textos e materiais didáticos próprios e renovação e/ou atualização de conhecimentos específicos de matérias e de práticas didáticas. Já o segundo aspecto diz respeito a se e como os investigados promovem a incorporação da pesquisa em suas atividades de ensino e aprendizagem, com foco no aluno. Sobre o segundo aspecto, será tratado no próximo tópico desta seção.

Sobre a pesquisa para o desenvolvimento das atividades profissionais docentes relacionadas ao ensino, os dados das entrevistas revelam, em linhas gerais, que os professores têm compreensão instrumental e estritamente relacionada com o processo de atualização de conteúdos específicos de matérias para a preparação e execução das aulas. Os discursos de alguns dos investigados são reveladores dessa perspectiva sobre o que entendem ser a pesquisa como forma de atualização conteudista:

[...]toda vez que você começa a fazer uma pesquisa você vai descobrir algo diferente sobre aquele assunto [...] quando você descobre um novo conhecimento, uma nova ferramenta, isso



se torna muito fácil de você se aprimorar enquanto professor dentro de uma sala de aula e aplicar esses conhecimentos, e replicar também. (P3)

[...] nas minhas disciplinas eu também utilizo a pesquisa como uma ferramenta pra mim, pra implementar o meu conhecimento, pra daí então canalizar isso para os alunos. (P4)

[...] se você não pega os livros e não analisa a visão de vários autores sobre o conceito, por exemplo, despesa pública, né? As vezes o que um o autor tá dizendo é muito superficial, tem que pesquisar outro autor, tem que ver nos sites federais, ver nos de contabilidade, né? Tem que ter bastante conceito pra você chegar numa forma de o aluno conseguir entender [...] tem que tá pesquisando, né? Até porque a gente tem dificuldade também, então tem que tá procurando bastante informação. (P9)

[...] sempre busco ler as normas do CFC, por exemplo, né? Do CPC [...] sempre busco também conhecimentos [...] sempre tem que ler, né? Saiu uma alteração tem que tá lá no diário oficial dos estados, né? E tem lá as alterações também, é uma forma também de você pesquisar e se manter atualizado com a profissão. (P13)

[...] a pesquisa eu busco sempre tá lendo, me inteirando, renovando pra colocar em prática em sala de aula, [...] é importante nós estarmos antenados pra que possamos absorver então conteúdo e transmitir aos nossos acadêmicos [...] (P15)

Os trechos dos discursos dos professores revelam que a pesquisa é considerada como solução instrumental de que lançam mão para o problema de suas preparações em termos de atualização de conteúdos disciplinares que vão “absorver” para depois “transmitir” aos alunos, conforme declarou o entrevistado P15. Em outra direção e com pouca precisão e clareza na exposição, apenas dois dos investigados (P5 e P14) revelaram perspectiva diferente em que consideram o processo de pesquisa também como mecanismo de formação profissional docente:

Eu penso que a pesquisa ela complementa. É mecanismo interessante de que por muitos é utilizado como um processo permanente de formação, formação para docência, formação conteudista, formação para... instrumentos, enfim... formação. Então, nesse sentido, professor pesquisador ele... mantêm em um processo de formação. (P5)

[...] eu utilizo ela mesmo pra conhecimento pessoal, pra produzir minhas próprias... meus próprios materiais, enfim, pra mim... livros também que eu já peguei e fiz, então eu utilizo realmente pra mim assim como estratégia de crescimento profissional mesmo, principalmente nessa questão de escrita [...] (P14)

Em síntese os resultados sugerem que, nos limites do contexto analisado, ou seja, o da pesquisa no cotidiano profissional docente dos professores de um curso de graduação em contabilidade, a pesquisa tida como profissional (Demo, 1998) não se mostra como atividade regular para os investigados. Dos 13 professores que participaram da investigação, 4 (1 doutor e 3 mestres) são os que tem a atividade de pesquisa profissional em seus cotidianos docentes, com registros de publicações científicas consistentes e regulares. Já em relação à pesquisa enquanto forma de desenvolvimento profissional relacionado ao ensino, sobressaiu-se seu uso como forma de atualização de conteúdos disciplinares. Assim, a pesquisa como forma de preparação pessoal em tarefas relacionadas ao ensino restringe-se apenas ao aspecto de atualização de conteúdos, não cobrindo outros aspectos relevantes e necessários para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, conforme proposto por Demo (1998).



A atitude de adotar a pesquisa para atualização de conhecimentos sobre conteúdos tem sua relevância e evidencia preocupação por parte dos professores com suas próprias capacitações em termos de deter conhecimentos atualizados, o que provoca reflexos diretos e positivos para o aluno em sala de aula. Todavia, não se pode desconsiderar que a atualização de conteúdos, mesmo importante, é uma dentre as vertentes possíveis de utilização da pesquisa para uso pessoal pelo professor e que tem implicações na esfera da aprendizagem do aluno. Conhecimento didático sobre conteúdos, conhecimentos curriculares e conhecimentos profissionais docentes, por exemplo, são outras vertentes relevantes para o ensino e que, no contexto investigado, não se mostraram dentre as preocupações dos professores.

4.2 Sobre a incorporação e articulação de conhecimentos sobre fazer pesquisa nas atividades de ensino e aprendizagem

O primeiro foco de análise desta seção recaiu sobre a compreensão dos professores em relação a como os alunos entram em contato com a aprendizagem sobre pesquisa no contexto do curso. A Tabela 3 apresenta a síntese da categorização construída a partir dos discursos dos investigados. É possível perceber confluência nas compreensões no sentido de os alunos aprenderem no decurso de disciplinas metodológicas específicas: Metodologia da Pesquisa em Contabilidade (1ª série) e Estudos Independentes: Projetos de Pesquisa em Contabilidade (3ª série). Tal constatação está alinhada aos resultados da pesquisa realizada por Comerlatto (2008) que, em síntese, também apontou que o ensino da pesquisa está relacionado a disciplinas específicas sobre metodologia.

Na maioria dos discursos foi observado que os investigados entendem que o aprendizado da pesquisa não ocorre isoladamente. Para P10, por exemplo, o principal meio constitui-se nas disciplinas metodológicas. Entretanto, a realização de tarefas disciplinares, incluindo o TCC, é outra forma de fazer com que alunos desenvolvam e aprimorem a prática da pesquisa. Nesse mesmo sentido, P5 considera que o aprendizado se dá primeiramente nas disciplinas específicas e depois nas demais, sendo do professor o papel e a função de aprimorar as competências em pesquisa para o aluno. Nas palavras de P5:

[...] primeiro nas disciplinas relacionadas diretamente. Então depois eu acho que é o professor tem que proporcionar pro aluno a busca de aprimorar sobre a prática de pesquisar. Evidentemente que isso acaba não acontecendo na sua integralidade. [...] mas eu acho que a disciplina de pesquisa proporciona o primeiro aprendizado, mas nas outras disciplinas tem cobrar também, o professor tem que aplicar, tem que tá sempre enfatizando nas outras disciplinas.

Tabela 3: como os alunos entram em contato com o aprendizado da pesquisa durante o curso na compreensão dos investigados – Por categoria – Frequência cumulativa.

CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Disciplinas sobre pesquisa*	17
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	4
Tarefas Disciplinares	4
Incentivo Docente	4
Iniciação Científica	2
Total	31



NOTA: no curso em que os investigados são docentes há duas disciplinas sobre pesquisa: Metodologia da Pesquisa em Contabilidade (1ª série) e Estudos Independentes: projetos de pesquisa em contabilidade (3ª série). A contagem, nesse caso específico, também foi cumulativa: alguns professores mencionaram somente Metodologia da Pesquisa e se considerou uma frequência. Outros, ambas disciplinas e, nesse caso, foram consideradas duas frequências.
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Ainda que tenham ocorrido 8 observações de que as tarefas disciplinares e o TCC sejam importantes meios para o aprendizado da pesquisa – e seu aprimoramento – por parte dos alunos, está também presente nos discursos, de parte considerável dos investigados (para 5 deles), o entendimento de que não é comum que nas disciplinas não metodológicas os alunos sejam instigados ou mesmo cobrados a desenvolverem e/ou aprimorem suas competências no campo da pesquisa, ainda que para as tarefas disciplinares. O excerto dos discursos de P2 e P8 a esse respeito sintetiza bem essa perspectiva quando diz que

[...] existe um vácuo né? O curso tem disciplina metodológica na primeira série. Depois tem outra, no terceiro ano, para eles desenvolverem o projeto do TCC que trata de pesquisa também. Ai tem o TCC no quarto ano, onde eles desenvolvem a pesquisa. Mas acho... tenho a impressão que é só ai que eles tem contato com fazer pesquisa. Nas outras disciplinas nós não cobramos nada. Nem normas pra eles colocarem os trabalhos a gente cobra direito. Tem também a questão da falta de leitura, da escrita fraca... mas acho que é pela própria característica do curso né?. (P2)

[...] Eu diria que pouca coisa, né?. A maioria dos professores [...], inclusive eu, aqui, pouca coisa faz em relação a isso nas disciplinas. Normalmente só no último ano que a gente faz um estímulo maior pros alunos fazerem o TCC e transformar ele em artigo de pesquisa. Nas outras matérias não, quase nunca [...] e isso é... é muito pouco ainda. [...] (P8)

Em relação à Iniciação Científica é oportuno considerar que dentre os investigados, poucos são orientadores e, por consequência, poucos são os alunos que passaram pelo aprendizado do fazer pesquisa em tal modalidade. De 2016 a 2020 – período delimitado para coleta de dados dos currículos Lattes dos investigados – foi observada a ocorrência de três professores orientadores e de 13 alunos orientados ao longo do período. Considerando que o curso tem em média 300 alunos/ano matriculados e distribuídos nas quatro séries do curso, segundo dados da secretaria acadêmica do campus (2020), as orientações de Iniciação Científica podem ser tomadas como processos que proporcionam baixa contribuição como aprendizado sobre pesquisa para os alunos curso. Cabe enfatizar que conforme informações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da universidade (2020), podem orientar Iniciação Científica professores do quadro permanente, em regime de dedicação exclusiva, com titulação mínima de mestre e ter 4 alunos orientados por ano. Segundo dados no curso são 7 os professores que atendem tais critérios.

O segundo foco de análise desta seção é sobre como os investigados incorporam e articulam os conhecimentos sobre pesquisa em processos de ensino como princípio de aprendizagem para os alunos. A Tabela 4 sintetiza a categorização elaborada com base nos discursos dos investigados e, objetivamente, apresenta um conjunto de estratégias tradicionais no contexto das atividades de ensino. Porém, a forma com que desenvolvem tais estratégias é o que possibilita revelar a efetividade com que os alunos possam ou não aprender pela pesquisa.

Tabela 4: como os professores incorporam e articulam conhecimentos sobre fazer pesquisa enquanto princípio de aprendizagem para alunos – Por categoria – Frequência cumulativa.

ATIVIDADES DE ENSINO

FREQUÊNCIA



Realização de trabalhos de pesquisa (produção textual)	6
Realização de seminários (com produção textual)	6
Orientações de TCC/IC/trabalhos disciplinares	5
Incentivo à leitura de livros/capítulos e artigos	3
Debates (discussão de textos e artigos)	3
Total	23

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Enquanto intenção, as atividades que se sobressaíram nos discursos dos investigados se mostram como preocupação legítima da parte deles que, articuladas aos conhecimentos sobre fazer pesquisa, auxiliam no desenvolvimento de autonomia dos alunos – uma das principais contribuições objetivas da pesquisa enquanto processo pedagógico para o aprendizado. Nesse sentido, o trecho do discurso de P12 é ilustrativo a esse respeito:

[...] eu trabalho a matéria em sala, explico. E a parte de pesquisa é pra fazer um trabalho sobre aquilo que você explicou pro aluno [...] eu passo o objetivo e o aluno vai procurar entender melhor pesquisando. Ai ele tem que escrever um trabalho, com a visão dele, com as ideias dele. *Então quando o aluno pega um conceito de um autor e ele tenta colocar com as ideias dele, ele vai com seu jeito colocar com suas palavras da forma que ele entendeu, então ele tem... ele vai ter que se esforçar... ele vai ter que pensar, né? Vai repensar e elaborar sobre aquilo [...]* (P12)
[Grifo dos autores]

Entretanto, não ficou evidente nos discursos dos investigados como transparecem da intenção para a efetiva contribuição. Os discursos não revelaram de modo claro e objetivo como ajudam o aluno a construir a ponte entre os conhecimentos sobre pesquisa, os conteúdos disciplinares e as habilidades e competências adquiridas no processo. Nesse sentido, os dados sugerem (tal qual ocorre na compreensão que os professores demonstraram ter sobre o significado da pesquisa e de sua relação/integração com o processo de ensino e aprendizado) que a articulação da pesquisa no processo ensino que tem sido promovida tem se dado de forma restrita e também na direção de uma racionalidade técnica. Isso no sentido de que o aluno adquira habilidades instrumentais de saber como encontrar as informações de que precisa para resolver problemas com que se depara. O discurso de P3 revela essa perspectiva quando expressa que “[...] eu cobro conteúdo, referencial teórico ali, do assunto [...] e depois, do que ele entendeu do assunto, quando é possível, sempre eu dou um exercício prático pra ele tá ali aplicando aquilo que... que ele estudou durante a pesquisa”. Já para P1:

[...] eu tenho que fazer é... um pouco pelo menos... com que ele entenda a matéria buscando a informação sozinho... é, assim... uma maneira de que ele tenha o aprendizado por ele mesmo também e pra que seja aplicado na vida prática dele depois, né? Por que o profissional também tem que fazer suas pesquisas pra prática né? [...] (P1)

Assim, o professor cumpre seu papel de técnico do processo de ensino no sentido de selecionar e implementar certas estratégias que considera como articuladoras de atividades de pesquisa com o ensino, mas que na verdade não se constituem enquanto tais. E ao aluno, que também cumpre seu papel, é deixada a responsabilidade em realizar as estratégias levadas a cabo pelos professores e de, por conta própria, buscar construir a percepção da importância delas para sua formação. Daí desprende-se que os professores, mesmo demonstrando aparente



nível de consciência quanto à importância de articular e implementar estratégias que conjuguem conhecimentos sobre pesquisa em seu sentido pedagógico, não o fazem efetivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar constitui-se em habilidade importante de ser aprendida por estudantes em qualquer área de formação. Nesse sentido precisa estar integrada e articulada a processos de ensino e aprendizagem de modo deliberado para que se constitua efetivamente em habilidade que o aluno possa dominar para o trabalho profissional. Este estudo teve como objetivo compreender como professores da graduação em Ciências Contábeis incorporam e articulam a pesquisa em processos de ensino e aprendizagem. Partindo desse objetivo, investigou 13 professores de um curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública, buscando conhecer concepções, significados e práticas atribuídas por eles em relação à pesquisa como estratégia no processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados da investigação sugerem que, no contexto investigado, o entendimento dos professores tem se apresentado como limitado em relação ao potencial papel da pesquisa como atividade incorporada ao cotidiano do processo de ensino e aprendizagem em contabilidade, não revelando possuírem clareza na compreensão sobre esse papel. O papel que concretamente têm desempenhado no contexto da apropriação da pesquisa no processo de ensino está restrito ao sentido utilitarista e instrumentalmente técnico.

O debate sobre o ensino-pesquisa é relevante para a pedagogia universitária, especialmente para a formação do professor de contabilidade e seus processos de ensino. Em termos de contribuições, este estudo pode, potencialmente, oferecer elementos para repensar o processo de ensino e aprendizagem no contexto investigado em relação à conjugação das atividades de ensino e pesquisa como estratégia para a melhoria na aprendizagem. Oferece elementos também para pensar ações formativas – do curso ou institucionais – que (1) fomentem e induzam o fortalecimento do nexos ensino-pesquisa e (2) capacitem professores em abordagens pedagógicas que integrem o ensino e a pesquisa no curso. Ações nesse sentido valorizam a excelência no ensino e na pesquisa e potencialmente podem elevar a qualidade do ensino, da aprendizagem e da produção de conhecimento na área contábil.

Em termos de limitações, os resultados aqui apresentados devem ser compreendidos com ressalvas. Uma delas é quanto ao grupo de professores participantes e ao contexto. Tratou-se de estudo com um grupo de professores de um curso de graduação de Ciências Contábeis de uma única universidade. Julgamos que os resultados podem ser analisados comparativamente, mas não podem ser extrapolados.

Entendemos que outros estudos podem ser conduzidos com o mesmo enfoque qualitativo, talvez como estudos de caso, explorando mais extensiva e aprofundadamente como o contexto institucional exerce ou não influência sobre a questão do nexos ensino-pesquisa. Estudos de caso comparativos entre professores de instituições com programas de pós-graduação *stricto sensu* e instituições sem esses programas poderiam gerar conhecimentos mais amplos que contribuiriam com a compreensão do assunto. Por fim, estudos críticos que explorem não só a perspectiva docente, mas também a relação entre os contextos institucionais dos cursos de Ciências Contábeis e os contextos profissionais podem, potencialmente, lançar mais luz sobre a questão.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. H. Z., Sá, K. O. de, & Junior, J. C. dos S. V. B. (2021). POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: Rumos da produção do conhecimento sob o domínio do capital. *Revista de Políticas Públicas*, 25(1), 428–448.
- Anastasiou, L. das G. C., & Alves, L. P. (2003). Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. *Univille*.
- Artés, J., Pedraja-Chaparro, F., & del Mar Salinas-Jiménez, M. (2017). Research performance and teaching quality in the Spanish higher education system: Evidence from a medium-sized university. *Research policy*, 46(1), 19-29.
- Bak, H.; Kim, D. H. (2015). Too Much Emphasis on Research? An Empirical Examination of the Relationship between Research and Teaching in Multitasking Environments. *Research in Higher Education*, 56(8), 843-860.
- Baker, R., & Wick, S. (2020). Undergraduate accounting students' perception of a course in accounting research and theory. *Accounting Research Journal*, 33(1), 217-233.
- Berbegal-Mirabent, J., Mas-Machuca, M., & Marimon, F. (2018). Is research mediating the relationship between teaching experience and student satisfaction? *Studies in Higher Education*, 43(6), 973-988.
- Bernardo, D. C. dos R., Nascimento, J. P. de B., & Nazareth, L. G. C. (2010). Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos cursos de ciências contábeis no estado de Minas Gerais. *Contabilidade Vista & Revista*, 21(3), 111-133.
- Bourdieu, P. (2010). *O Poder Simbólico*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Cadez, S., Dimovski, V., & Zaman Groff, M. (2017). Research, teaching and performance evaluation in academia: the salience of quality. *Studies in Higher Education*, 42(8), 1455-1473.
- Castro, A. M. D. A., Oliveira, L. M. da C. F., Castro, A. M. D. A., & Oliveira, L. M. da C. F. (2021). Avaliação e expansão da Pós Graduação em Educação no Brasil e no Nordeste: Assimetrias e desafios. *Revista Educação em Questão*, 59(59). <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n59id24454>
- Cunha, M. I. da. (2011). Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: a qualidade da graduação em tempos de democratização. *Perspectiva*. 29(2), 443-462. doi: 10.5007/2175-795X.2011v29n2p443
- Cunha, M. I. da. (2012). A indissociabilidade do ensino com a pesquisa e a extensão como referente da qualidade da universidade brasileira: um discurso em tensão (17-38). IN: Cunha, M. I. da. (org.) (2012) *Qualidade da educação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente*. Araraquara/SP: Junqueira & Marin.
- Demo, P. (1998). *Educar pela pesquisa*. 3ª ed. Campinas: Autores Associados.
- Demo, P. (2005). *A educação do futuro e o futuro da educação*. Campinas: Autores Associados. (Coleção Educação Contemporânea).
- Demo, P. (2006). *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 12 ed. São Paulo: Cortez.
- Demo, P. (2008). *Metodologia para quem quer aprender*. São Paulo: Atlas.

- Dyson, J. R. (1995). Accounting research and teaching in Scotland. *Accounting Education*, 4(2), 137-151.
- Ferreira, M. M., & Reali, A. M. de M. R. (2016). Docência no ensino superior: aprendendo a ser professor de contabilidade. In Oliveira, R. M. M. A de, Passos, C. L. M., & Pátaro, C. S. de O. (Orgs.). *Pesquisa em educação: múltiplos olhares em um doutorado interinstitucional* (pp. 31-62). Assis: Triunfal Gráfica e Editora/Editora Fecilcam.
- Flick, U. (2009b). *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. Paz e Terra.
- Giraud, F., & Saulpic, O. (2019). based teaching or teaching-based research. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 16(4), 563-588.
- Hancock, P., Marriott, N., & Duff, A. (2019). Research–teaching yin–yang? An empirical study of accounting and finance academics in Australia and New Zealand. *Accounting & Finance*, 59(1), 219–252. <https://doi.org/10.1111/acfi.12257>
- Hattie, J., & Marsh, H. W. (1996). The relationship between teaching and research: a meta-analysis. *Review of Educational Research*, 66(4), 507-542.
- Hattie, M.; Marsh, H. W. The relationship of teaching in higher education: a discipline based approach. *Higher Education Research and Development*, London, v. 19, n. 2, p. 89-169, 2000.
- Jucks, R.; Hillbrink, A. (2017). Perspective on Research and Teaching in Psychology: Enrichment or Burden? *Psychology Learning and Teaching*. 16(3), 306-322. <http://dx.doi.org/10.1177/1475725717705205>
- Khan, M. A. (2017). Achieving an appropriate balance between teaching and research in institutions of higher education: An exploratory study. *International Journal of Information and Education Technology*, 7(5), 341-349.
- Krüger, L. M., Valmorbidia, S. M. I., Ensslin, L., Ensslin, S. R., & Vicente, E. F. R. (2013). Inserção dos alunos de Ciências Contábeis na pesquisa científica: uma análise nas universidades federais do sul do Brasil. *ConTexto*, 13(24), 51-63.
- Lampert, E. (2008). O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. *Linhas Críticas*, 14(26), 5-24.
- Leite, C., Marinho, P., & Sousa-Pereira, F. (2023). Perspectivas académicas del nexo enseñanza-investigación en la formación inicial del profesorado en Portugal. *Educación XXI*, 26(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.5944/educxx1.31518>
- Lubbe, I. (2015). Educating professionals – perceptions of the research–teaching nexus in accounting (a case study). *Studies in Higher Education*, 40(6), 1085–1106. <https://doi.org/10.1080/03075079.2014.881351>
- Masetto, M. T. (2012). Competência Pedagógica do Professor Universitário. *Summus Editorial*.
- Miller, K. C., Stocks, M. H., & Proctor, T. Y. (2010). Publishing and utilizing relevant research in accounting: The impact on the perception of effective teaching. *Advances in Accounting Education*, 11, 221-246.



- Moita, F. M. G. da S. C. & Andrade, F. C. B. de. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, 14(41), 269-280. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>
- Nascimento, A. S. do, Aragão, I. R. B. N., Gomes, C. A. S., & Nova, S. P. de C. C. (2013). Pesquisa Científica e a Construção do Conhecimento: Possibilidade e Prática ou Utopia? *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(2), 106-122.
- Ramsden, P., & Moses, I. (1992). Associations between Research and Teaching in Australian Higher Education. *Higher Education*, 23(3), 273-295
- Reschke, M. J. D., & Garcia, J. B. (2020). A pesquisa em sala de aula como prática pedagógica emergente para a qualidade do ensino superior. *Ensino em Re-Vista*, 351-368. <https://doi.org/10.14393/ER-v27n1a2020-15>
- Rowland, S. (1996). Relationships between teaching and research. *Teaching in higher education*, 1(1), 7-20.
- Santos, C. K. S., & Leal, E. A. (2014). A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 11(22), 25-48.
- Schouteden, W.; Verburgh, A.; Elen, J. (2016). Teachers' general and contextualised research conceptions. *Studies in Higher Education*. 41(1), 79-94. <http://dx.doi.org/10.1080/03075079.2014.914915>
- Silva, M. F. da. (2020). A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 08(06), 119-133.
- Silva, A. P. B. da, & Ott, E. (2012). Um estudo sobre a interação entre a pesquisa científica e a prática profissional contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 6(2), 204-220.
- Silva, U. B. da, Santos, E. B. dos, Cordeiro Filho, J. B., & Bruni, A. L. (2014). Concepções pedagógicas e mudanças nas práticas contábeis: um estudo sobre o modelo educacional adotado em uma universidade pública e a formação crítico-reflexiva do contador. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 6(2), 54-66.
- Silveira, T. P. da, Ensslin, S. R., & Valmorbidia, S. M. I. (2012). Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: Um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 6(1), 48-65. <https://doi.org/10.9771/rcufba.v6i1.5803>
- Slomski, V. G., Silva, A. C. R. da, Gomes, S. M. da S., & Guimarães, I. P. (2010). Mudanças curriculares e qualidade de ensino: Ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 4(8), Artigo 8. <https://doi.org/10.11606/rco.v4i8.34763>
- Soares, S. R., & Cunha, M. I. (2017). Qualidade do ensino de graduação: Concepções de docentes pesquisadores. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 22, 316-331. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200003>
- Stack, S. (2003). Research productivity and student evaluation of teaching in social science classes: A research note. *Research in Higher Education*, 44(5), 539-556.



- Teichler, U. (2017). Teaching versus research: an endangered balance? In *Challenges and Options: The Academic Profession in Europe* (pp. 11-28). Springer, Cham.
- Tucker, B. P., & Lawson, R. (2019). EMBA's perceived usefulness of academic research for student learning and use in practice. *The British Accounting Review*.
- Tucker, B. P., & Scully, G. (2020). Fun while it lasted: Executive MBA student perceptions of the value of academic research. *Accounting Education*, 1-28.
- Turk, M.; Ledic, J. (2016). Between Teaching and Research: challenges of the academic profession in Croatia. *Center for Educational Policy Studies Journal*. 6(1), 95-111.
- Wright, A. (1994). Research in accounting: student perspectives. *Journal of Accounting Education*, 12(2), 161-174.